

**“ANÁLISE DAS FEIÇÕES LINEARES NATURAIS E DA DENSIDADE DE DRENAGEM E SUA
RELAÇÃO COM A COMPARTIMENTAÇÃO MORFOESTRUTURAL EM SETORES
PLANÁLTICOS DO SUDESTE DO BRASIL”**

Dulcimara Eliza Mesquiari – UNESP- Rio Claro – marauensp@yahoo.com.br

Antonio Carlos de Barros Corrêa – UNESP-Rio Claro – dbiase2001@aol.com

Iandara Aves Mendes – UNESP-Rio Claro – planreg@rcunesp.br

O objetivo deste trabalho é a reconstrução da história da paisagem geomorfológica através da análise dos fotolineamentos e dos padrões morfométricos das bacias hidrográficas de setores planálticos do Sudeste do Brasil. Os dados obtidos neste trabalho foram associados aos resultados oriundos da análise de dados digitais de elevação, contribuindo assim na interpretação das paleosuperfícies desenvolvidas sobre a área estudada. Este estudo está inserido no projeto temático “HISTÓRIA DA EXUMAÇÃO DA PLATAFORMA SUL-AMERICANA, O EXEMPLO DA REGIÃO SUDESTE BRASILEIRA: TERMOCRONOLOGIA POR TRAÇOS DE FISSÃO E SISTEMÁTICAS Ar/Ar e Sm/Nd” financiado pela FAPESP.

Foi realizada uma análise dos padrões morfométricos das bacias hidrográficas e dos fotolineamentos, obtidos por imagens de radar e, sua correlação espacial com a compartimentação morfoestrutural de setores planálticos do Sudeste do Brasil, assim como determinados pelo método das paleosuperfícies. O trabalho buscou correlacionar a distribuição das anomalias de drenagem e sua relação com as principais estruturas lineares observadas em imagem de sensoriamento remoto. Os padrões observados: concentração de zonas anômalas e controles tectônicos sobre a drenagem, foram interpretados a partir de sua interação com a compartimentação morfoestrutural.

Concluiu-se que a compartimentação morfoestrutural comanda em macro-escala os arranjos de drenagem regionais, mas que estes estão submetidos a um controle superimposto pelas diversas gerações de estruturas planares que ocorrem em escalas intermediárias. Desta forma, foi proposta uma hierarquização da nomenclatura de feições lineares, em função das diversas escalas espaciais em operação e, uma correlação de sua distribuição em função dos controles litológicos e das diversas gerações de deformações ocorridas na área.